



CENTRO DE ACOLHIMENTO E EDUCAÇÃO

Anteprojeto físico-arquitetônico conceitual.

Brasil, 2025

Projeto arquitetônico e
pedagógico voltado ao
acolhimento, à educação
integral e ao desenvolvimento
humano de crianças e
adolescentes em situação de
vulnerabilidade social.



RESUMO

Este projeto propõe a criação de um Centro Integrado de Acolhimento, Educação e Desenvolvimento Humano, concebido como um campus educador destinado ao atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, incluindo bebês e menores afastados judicialmente do convívio familiar. Com capacidade final projetada para até 1.500 crianças, o complexo articula acolhimento permanente, educação integral, esporte, cultura e convivência comunitária, estruturando-se como um espaço de proteção, pertencimento e formação plena.

A arquitetura é entendida como instrumento pedagógico e social, organizada de forma modular, humanizada e progressiva, permitindo implantação por fases e expansão ao longo do tempo. O projeto integra princípios de sustentabilidade ambiental, conforto térmico e eficiência energética, incorporando sistemas de energia solar, captação de águas pluviais e estratégias bioclimáticas, ao mesmo tempo em que valoriza a natureza como elemento central do processo educativo.

Mais do que um equipamento institucional, o projeto configura-se como um território de vida, onde o espaço construído atua na reconstrução de vínculos, na garantia de direitos e na promoção de um futuro digno para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social..



1. INTRODUÇÃO.

A persistência das desigualdades sociais no Brasil revela-se de forma particularmente sensível na realidade de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, especialmente daqueles que, por determinação do Poder Público, são afastados do convívio familiar em razão de violações de direitos. Nesses contextos, o espaço institucional destinado ao acolhimento e à educação assume papel central não apenas como suporte físico, mas como elemento determinante na construção de vínculos, identidades e trajetórias de vida.

Diante desse cenário, o presente projeto propõe a concepção de um Centro Integrado de Acolhimento, Educação e Desenvolvimento Humano, voltado ao atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, incluindo bebês e menores privados do poder familiar, com capacidade final estimada para até 1.500 usuários. A proposta articula acolhimento permanente, educação integral, práticas esportivas, atividades culturais e espaços de convivência, estruturando-se como um ambiente protetivo, educativo e socialmente referenciado.

A arquitetura é compreendida como instrumento ativo de transformação social, capaz de influenciar comportamentos, promover pertencimento e garantir dignidade. Nesse sentido, o projeto afasta-se de modelos institucionais tradicionais, propondo uma organização espacial humanizada, modular e expansível, inspirada no conceito de campus educador, no qual os espaços construídos dialogam com as diferentes etapas do desenvolvimento humano.

O projeto incorpora princípios pedagógicos contemporâneos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao construtivismo e a metodologias ativas de aprendizagem, reconhecendo o espaço físico como parte integrante do processo educativo. Paralelamente, adota diretrizes de sustentabilidade ambiental, conforto térmico e eficiência energética, integrando estratégias bioclimáticas, uso de energia solar e sistemas de captação e reúso de águas pluviais.

Assim, este trabalho busca demonstrar como a arquitetura pode atuar de forma ética, sensível e estratégica na garantia de direitos fundamentais, contribuindo para a reconstrução de trajetórias interrompidas e para a formação integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, consolidando o espaço construído como território de cuidado, aprendizagem e futuro..

1.1. Contextualização do tema.

A desigualdade social no Brasil manifesta-se de forma especialmente sensível na infância e adolescência, atingindo diretamente crianças que vivem em contextos de pobreza, violência, negligência ou ruptura familiar. Nessas situações, a ausência de políticas integradas de proteção compromete não apenas o desenvolvimento educacional, mas também a formação emocional, social e identitária desses indivíduos.

1.2. Infância, vulnerabilidade social e acolhimento institucional.

O acolhimento institucional, previsto em lei como medida excepcional, ocorre quando o Estado identifica a impossibilidade temporária ou definitiva de permanência da criança no núcleo familiar. Nessas circunstâncias, o espaço institucional passa a exercer funções que extrapolam o abrigo físico, assumindo papel central na garantia de cuidado, segurança e desenvolvimento integral.

1.3. A arquitetura como instrumento de proteção e transformação social.

A arquitetura, ao organizar o espaço construído, influencia diretamente comportamentos, relações sociais e percepções de pertencimento. Em contextos de acolhimento infantil, projetos sensíveis e humanizados podem contribuir para a reconstrução de vínculos afetivos, fortalecimento da autoestima e promoção da dignidade.



OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 [@todospor1br](https://www.instagram.com/todospor1br)

 [+55 \(11\) 96610-5115](tel:+5511966105115)



1.4. Objetivos do projeto.

1.4.1 Objetivo geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de centro integrado de acolhimento e educação capaz de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo proteção, aprendizagem e desenvolvimento humano.

1.4.2 Objetivos específicos

- ✓ Propor espaços adequados às diferentes faixas etárias;
- ✓ Integrar educação, cultura, esporte e convivência;
- ✓ Incorporar princípios de sustentabilidade ambiental;
- ✓ Permitir implantação progressiva e expansão futura.

1.5. Justificativa da proposta

A escolha do tema justifica-se pela relevância social, urbana e ética da arquitetura enquanto instrumento de garantia de direitos fundamentais, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade infantil..

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

A vulnerabilidade social infantil está diretamente associada a contextos de pobreza, violência, negligência e ruptura de vínculos familiares, exigindo políticas públicas integradas de proteção social. O acolhimento institucional, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, deve ocorrer de forma excepcional, provisória e orientada pela garantia da dignidade, do desenvolvimento integral e do direito à convivência comunitária.

Nesse contexto, a arquitetura exerce papel determinante ao influenciar comportamentos, afetividade e processos de socialização. Espaços humanizados, seguros e acolhedores contribuem para a construção de identidade, autonomia e autoestima, especialmente em situações de institucionalização. A arquitetura educacional contemporânea, por sua vez, supera o modelo escolar tradicional e incorpora ambientes flexíveis, integrados e sensíveis às diferentes etapas do desenvolvimento humano.

2.1. Vulnerabilidade social na infância e adolescência

A vulnerabilidade social resulta da combinação de fatores econômicos, familiares, culturais e territoriais que limitam o acesso a direitos básicos. Crianças expostas a essas condições enfrentam riscos ampliados de exclusão educacional e social.

2.2. Afastamento do poder familiar e acolhimento institucional

O afastamento do poder familiar ocorre quando há violação de direitos, sendo o acolhimento institucional uma medida protetiva. Essa condição exige espaços que minimizem os impactos emocionais da institucionalização.

2.3. Direitos da criança e do adolescente e o papel do espaço físico

O direito à dignidade, ao desenvolvimento e à convivência comunitária deve ser garantido também por meio do espaço físico, que precisa ser seguro, acolhedor e estimulante.

2.4. Arquitetura e desenvolvimento humano



O afastamento do poder familiar ocorre quando há violação de direitos, sendo o acolhimento institucional uma medida protetiva. Essa condição exige espaços que minimizem os impactos emocionais da institucionalização.

Humanização dos espaços institucionais

O afastamento do poder familiar ocorre quando há violação de direitos, sendo o acolhimento institucional uma medida protetiva. Essa condição exige espaços que minimizem os impactos emocionais da institucionalização.

2.5. Afastamento do poder familiar e acolhimento institucional

A humanização implica romper com modelos rígidos e impessoais, adotando escalas menores, diversidade espacial e relações visuais com a natureza.

2.6. Arquitetura social e equipamentos públicos de proteção

Equipamentos de proteção social devem integrar-se à cidade, evitando isolamento físico e simbólico dos usuários.



3. REFERENCIAL PEDAGÓGICO DO PROJETO

O projeto fundamenta-se na concepção de educação integral, entendida como formação que abrange dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e éticas. Para a primeira infância, adota-se o construtivismo, valorizando o brincar, a experimentação e a interação como bases do aprendizado. A BNCC orienta o currículo como referencial normativo, assegurando direitos de aprendizagem e equidade educacional.

Para adolescentes, o projeto incorpora princípios do Baccalaureate e metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), estimulando investigação, protagonismo e conexão com problemas reais. O espaço arquitetônico é concebido como parte integrante do processo pedagógico, funcionando como mediador das práticas educativas e das relações sociais.

3.1. Educação integral como base do projeto

A educação integral considera o indivíduo em todas as suas dimensões, articulando aprendizagem cognitiva, desenvolvimento emocional, social e ético.

3.2. Construtivismo e desenvolvimento infantil

O construtivismo valoriza a aprendizagem ativa, o brincar e a experimentação, exigindo espaços flexíveis e estimulantes.

3.3. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC orienta o currículo garantindo direitos de aprendizagem e equidade educacional.

3.4. Princípios do Baccalaureate aplicados à adolescência

Os princípios do Baccalaureate estimulam investigação, pensamento crítico e responsabilidade social.

3.5. Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)

A PBL organiza o ensino a partir de problemas reais, demandando ambientes colaborativos e flexíveis.

3.6. O espaço arquitetônico como agente pedagógico.

O espaço físico atua como mediador do aprendizado, influenciando práticas pedagógicas e relações sociais.

4. ANÁLISE DE REFERÊNCIAS E ESTUDOS DE CASO

4.1. Equipamentos de acolhimento infantil no Brasil.

Análises indicam predominância de modelos institucionais rígidos, com baixa qualidade espacial.

4.2. Centros educacionais integrados e campus educadores

Modelos de campus educadores demonstram maior integração entre ensino, convivência e território.

4.3. Arquitetura humanizada em contextos de vulnerabilidade.

Projetos humanizados evidenciam impactos positivos no bem-estar e na aprendizagem.



4.4. O espaço arquitetônico como agente pedagógico.

A comparação revela diretrizes comuns, como fragmentação volumétrica e integração com áreas externas.

4.5. Diretrizes projetuais extraídas das referências

As referências orientam escolhas projetuais voltadas à escala humana, flexibilidade e acolhimento.

5. CONTEXTO URBANO E CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO

O terreno escolhido apresenta dimensões compatíveis com a implantação de um complexo educador de grande porte, permitindo organização modular e crescimento progressivo. A inserção urbana considera acessibilidade, infraestrutura existente, relação com o entorno e impacto social positivo na região.

Aspectos ambientais, como insolação, ventilação, topografia e drenagem, são analisados como condicionantes do projeto, orientando a implantação dos edifícios, a setorização funcional e as estratégias de conforto ambiental.

5.1. Localização e inserção urbana

A área selecionada apresenta potencial de integração urbana e acesso a infraestrutura básica.

5.2. Relação do projeto com o entorno

O projeto busca diálogo com a cidade, evitando isolamento institucional.

5.3. Acessos, mobilidade e fluxos urbanos

A organização dos acessos prioriza segurança e clareza de fluxos.

5.4. Características físicas e ambientais do terreno

Insolação, ventilação e topografia orientam a implantação.

5.5. Condicionantes legais e urbanísticos

A proposta respeita parâmetros urbanísticos e legislação vigente.

5.6. Potenciais e restrições da área

O terreno permite expansão progressiva, com restrições ambientais consideradas no projeto.

5.7. Diretrizes projetuais extraídas das referências

O terreno escolhido apresenta dimensões compatíveis com a implantação de um complexo educador de grande porte, permitindo organização modular e crescimento progressivo. A inserção urbana considera acessibilidade, infraestrutura existente, relação com o entorno e impacto social positivo na região.

5.8. Diretrizes projetuais extraídas das referências



O terreno escolhido apresenta dimensões compatíveis com a implantação de um complexo educador de grande porte, permitindo organização modular e crescimento progressivo. A inserção urbana considera acessibilidade, infraestrutura existente, relação com o entorno e impacto social positivo na região.

5.9. Diretrizes projetuais extraídas das referências

O terreno escolhido apresenta dimensões compatíveis com a implantação de um complexo educador de grande porte, permitindo organização modular e crescimento progressivo. A inserção urbana considera acessibilidade, infraestrutura existente, relação com o entorno e impacto social positivo na região.

5.10. Diretrizes projetuais extraídas das referências

O terreno escolhido apresenta dimensões compatíveis com a implantação de um complexo educador de grande porte, permitindo organização modular e crescimento progressivo. A inserção urbana considera acessibilidade, infraestrutura existente, relação com o entorno e impacto social positivo na região.

5.11. Diretrizes projetuais extraídas das referências

O terreno escolhido apresenta dimensões compatíveis com a implantação de um complexo educador de grande porte, permitindo organização modular e crescimento progressivo. A inserção urbana considera acessibilidade, infraestrutura existente, relação com o entorno e impacto social positivo na região.

6. PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico baseia-se no conceito de “campus educador”, organizado a partir de um pátio central simbólico, estruturado por uma árvore como elemento de identidade, pertencimento e permanência. A partir desse núcleo, distribuem-se os diferentes setores do complexo de forma clara, integrada e hierarquizada.

A organização espacial privilegia a escala humana, a fragmentação volumétrica e a relação constante entre espaços internos e externos. O projeto adota uma lógica modular e expansível, permitindo implantação por fases sem prejuízo da unidade arquitetônica e conceitual.

6.1. 6.1 Conceito gerador do projeto

O conceito de campus educador orienta a organização espacial.

6.2. Diretrizes arquitetônicas e espaciais

Privilegia-se escala humana, integração e flexibilidade.

6.3. Organização geral do campus educador

Os setores distribuem-se a partir de um pátio central simbólico.

6.4. Setorização funcional do complexo

A setorização garante clareza funcional e segurança.

6.5. Relação entre arquitetura, paisagem e pedagogia

A paisagem integra-se ao processo educativo.



6.6. Estratégia de implantação modular

A modularidade permite crescimento gradual.

6.7. Expansão progressiva e crescimento futuro

O projeto prevê expansão sem comprometer o conjunto.

7. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa contempla setores de acolhimento residencial em núcleos familiares, espaços educacionais para diferentes faixas etárias, áreas de aprendizagem lúdica, cultura e artes, além de um complexo esportivo composto por piscina olímpica, campo de futebol e quadra poliesportiva.

Incluem-se ainda refeitório, cozinha industrial, áreas administrativas, apoio técnico e amplos espaços externos de convivência, pátios e áreas verdes. O dimensionamento considera o atendimento progressivo até a capacidade final de 1.500 crianças e adolescentes.

7.1. 7.1 Critérios de dimensionamento geral

O dimensionamento considera atendimento progressivo até 1.500 usuários.

7.2. Setor de acolhimento residencial

7.2.1 Núcleos familiares para bebês

Unidades de pequena escala garantem cuidado individualizado.

7.2.2 Núcleos residenciais infantis

Organizados em casas-núcleo com áreas de convivência.

7.2.3 Espaços de convivência e apoio

Ambientes comuns fortalecem vínculos sociais.

7.3. Setor educacional

7.3.1 Educação infantil

Espaços lúdicos e flexíveis.

7.3.2 Ensino fundamental

Ambientes híbridos e integrados.

7.3.3 Educação juvenil e PBL

Laboratórios, oficinas e espaços colaborativos.

7.4. Setor cultural e artístico

7.4.1 Salas de música

Ambientes acusticamente tratados.



7.4.2 Dança e ballet

Espaços adequados à prática corporal.

7.4.3 Teatro e apresentações

Equipamento de uso educativo e comunitário.

7.5. Setor esportivo

7.5.1 Piscina olímpica

Destinada à prática esportiva e formação.

7.5.2 Campo de futebol

Espaço de integração e desenvolvimento físico.

7.5.3 Quadra poliesportiva

Uso múltiplo para diferentes modalidades.

7.6. Setor de alimentação

7.6.1 Cozinha industrial

Atendimento em larga escala.

7.6.2 Refeitório

Ambiente coletivo e educativo.

7.7. Setor administrativo e técnico

Gestão, apoio psicossocial e serviços técnicos.

7.7.1 Áreas externas e espaços de convivência

Pátios, áreas verdes e espaços de encontro.



8. SUSTENTABILIDADE E CONFORTO AMBIENTAL

O projeto incorpora princípios de sustentabilidade ambiental como diretriz estruturante, adotando estratégias bioclimáticas, ventilação cruzada, iluminação natural e controle térmico adequado ao clima local. Sistemas de energia solar, captação e armazenamento de águas pluviais e paisagismo funcional são integrados ao conjunto.

A sustentabilidade é tratada também como elemento pedagógico, tornando visíveis os sistemas ambientais e promovendo educação ambiental por meio do próprio espaço construído.

8.1. Diretrizes de arquitetura sustentável

Sustentabilidade como eixo estruturante.

8.2. Estratégias bioclimáticas

Aproveitamento de ventilação e insolação.

8.3. Iluminação e ventilação naturais

Redução de consumo energético.

8.4. Conforto térmico e climatização

Soluções adequadas ao clima local.

8.5. Sistema de energia solar

Geração de energia limpa.

8.6. 8.6 Captação e armazenamento de águas pluviais

Uso racional dos recursos hídricos.

8.7. Paisagismo funcional e infraestrutura verde

Paisagem como suporte ambiental e pedagógico.



9. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

O desenvolvimento do projeto apresenta a implantação geral, a setorização funcional, os fluxos internos e externos e a relação entre os diferentes usos. As soluções arquitetônicas priorizam clareza espacial, conforto, segurança e integração com a paisagem.

Plantas, cortes e fachadas evidenciam a fragmentação volumétrica, o uso de materiais adequados à escala infantil e a criação de ambientes acolhedores e flexíveis, coerentes com o conceito pedagógico e social do projeto. O projeto incorpora princípios de sustentabilidade ambiental como diretriz estruturante, adotando estratégias bioclimáticas, ventilação cruzada, iluminação natural e controle térmico adequado ao clima local. Sistemas de energia solar, captação e armazenamento de águas pluviais e paisagismo funcional são integrados ao conjunto.

A sustentabilidade é tratada também como elemento pedagógico, tornando visíveis os sistemas ambientais e promovendo educação ambiental por meio do próprio espaço construído.

9.1. Implantação geral do conjunto

Organização clara e integrada.

9.2. Fluxos e acessos

Separação de fluxos técnicos e pedagógicos.

9.3. Organização dos blocos edificados

Fragmentação volumétrica e escala humana.

9.4. Soluções formais e volumétricas

Linguagem arquitetônica acolhedora.

9.5. Materiais e sistemas construtivos

Durabilidade, conforto e manutenção.

9.6. Relação entre espaços internos e externos

Continuidade espacial e visual.



10. ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO EM FASES

Considerando restrições orçamentárias, o projeto é estruturado para implantação progressiva. A fase inicial contempla o núcleo essencial de acolhimento, educação infantil, administração e refeitório. As fases seguintes incorporam gradualmente os setores educacionais, esportivos e culturais, até a consolidação completa do complexo.

Essa estratégia garante viabilidade econômica, funcionalidade contínua e coerência arquitetônica ao longo do tempo.

10.1. Diretrizes para implantação progressiva

Implantação viável economicamente.

10.2. Fase 1 – Núcleo essencial

Acolhimento, educação infantil e administração.

10.3. Fase 2 – Consolidação educacional e esportiva

Ampliação dos setores principais.

10.4. Fase 3 – Expansão cultural e comunitária

Inclusão de equipamentos culturais.

10.5. Fase 4 – Consolidação do complexo completo

Conclusão do campus educador.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto demonstra como a arquitetura pode atuar de forma ética, sensível e estratégica na garantia de direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Ao integrar acolhimento, educação, cultura, esporte e sustentabilidade, o complexo configura-se como território de vida, pertencimento e futuro.

A proposta apresenta potencial de replicação e adaptação a diferentes contextos urbanos, contribuindo para políticas públicas de proteção social e educação integral, reafirmando o papel da arquitetura como agente de transformação social.

11.1. Contribuições arquitetônicas e sociais do projeto

O projeto reafirma a arquitetura como agente social.

11.2. Arquitetura como garantia de direitos

O espaço construído como instrumento de proteção.

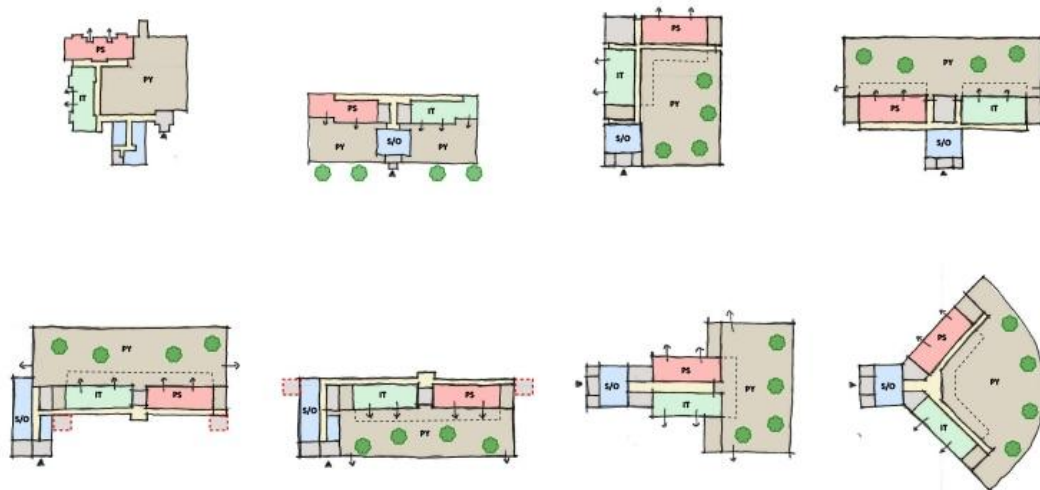
11.3. Possibilidades de ampliação e replicabilidade

Modelo adaptável a outros contextos urbanos.

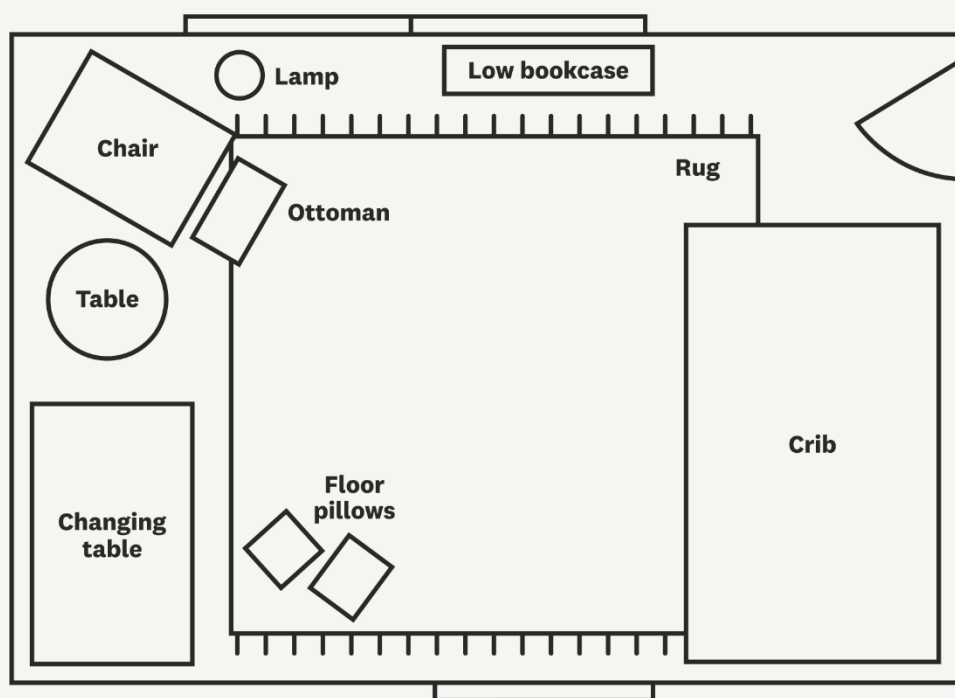


12. ILUSTRAÇÕES



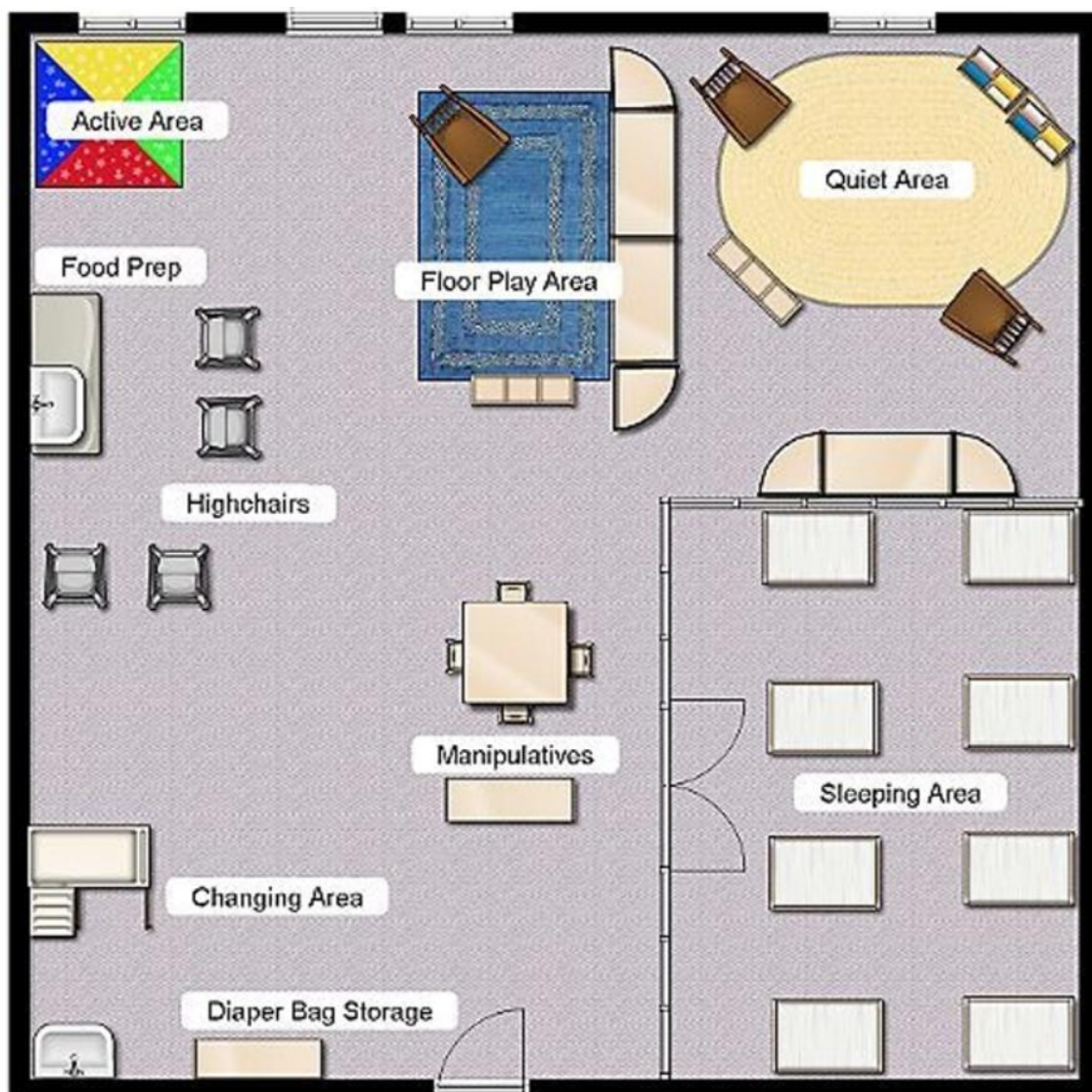


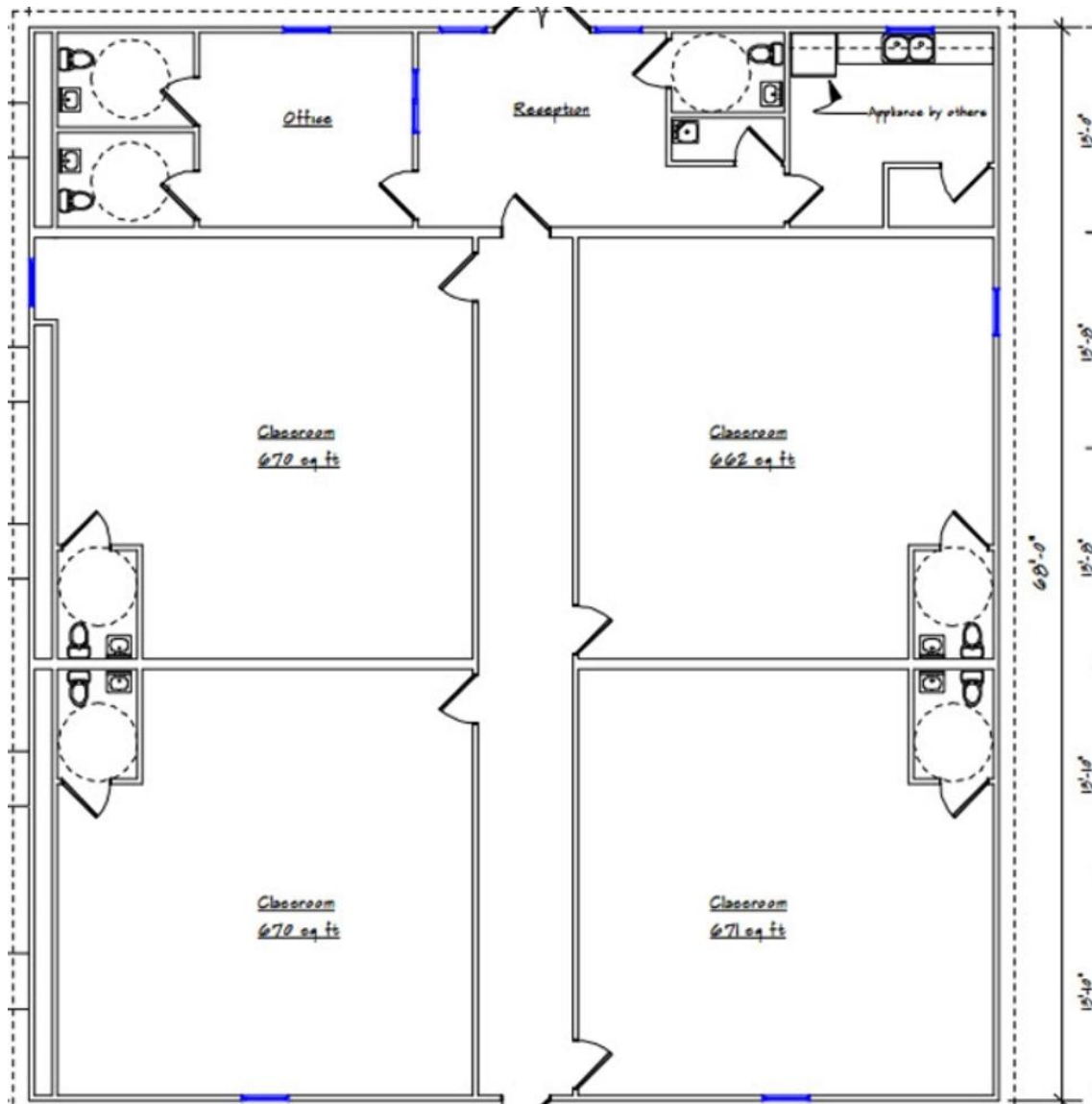
Natural light layout



*Layout is not to scale.

Angi





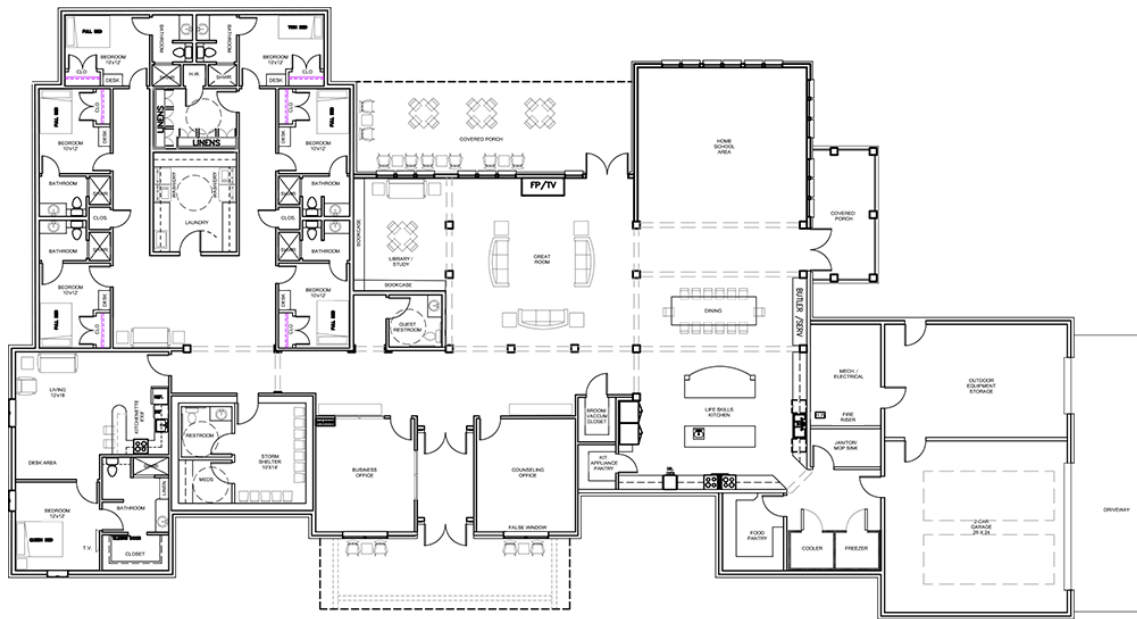


OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

[@todospor1br](https://www.instagram.com/todospor1br)

+55 (11) 96610-5115



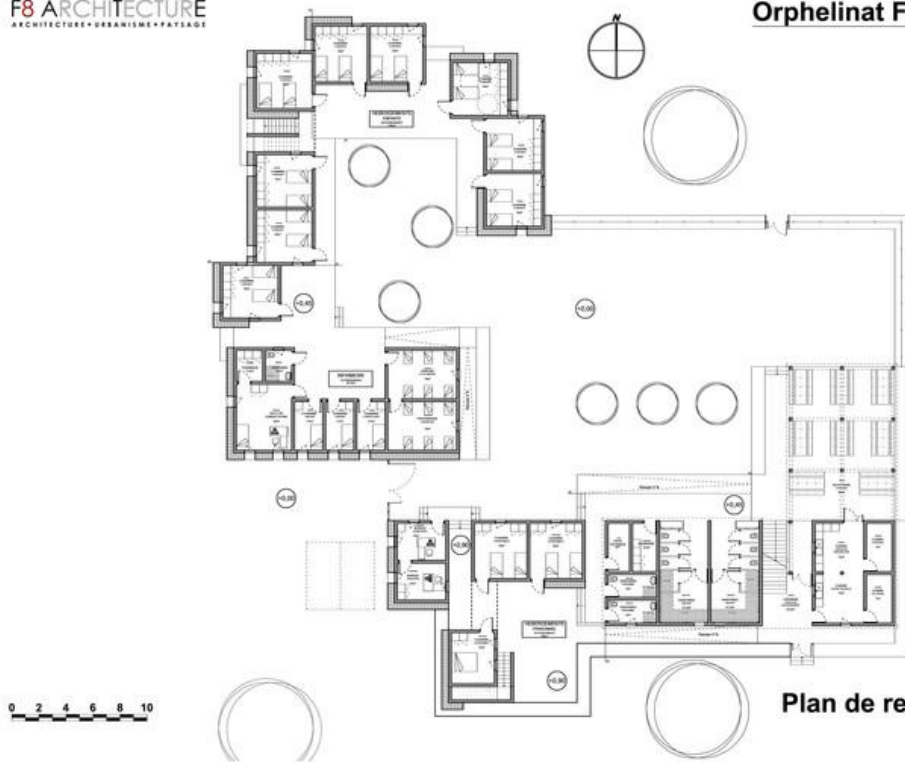
PRELIMINARY FLOOR PLAN
APPROX. 8,000 S.F. 07/22/19

429group
design-build-development
www.429group.net

401 KIDS - GROUP HOME

F8 ARCHITECTURE
ARCHITECTURE • DESIGN • INTERIORS • LANDSCAPE

Orphelinat Falatow Jigiyaso



Plan de rez-de-chaussée
1/200e



OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

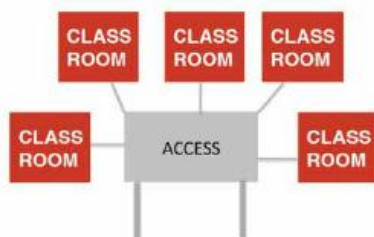
 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





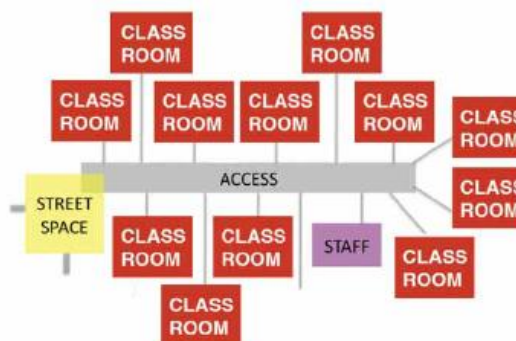
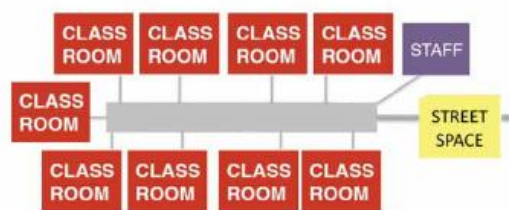
GENERIC DIAGRAM



EXAMPLE PLANS



DIAGRAMS



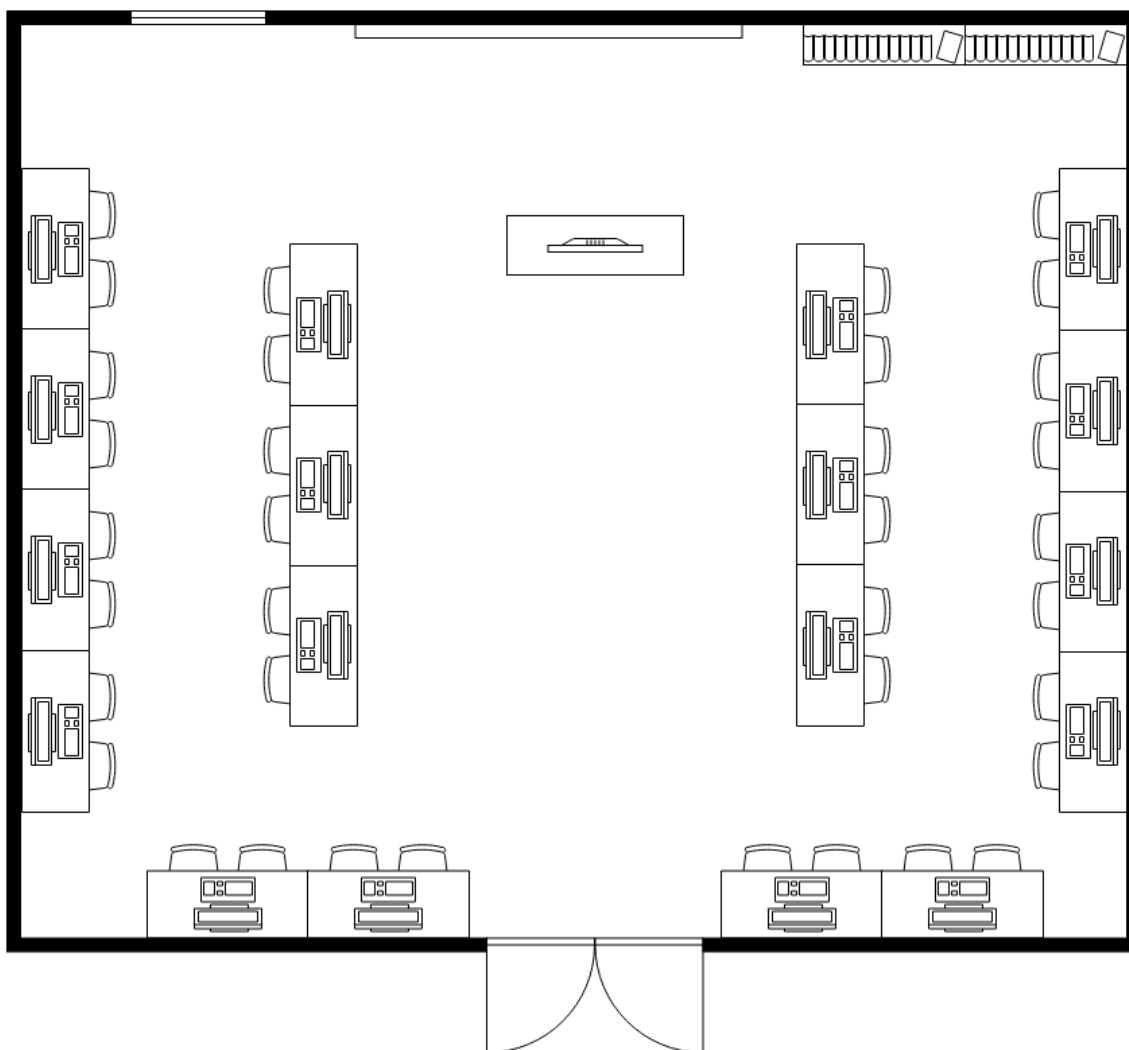


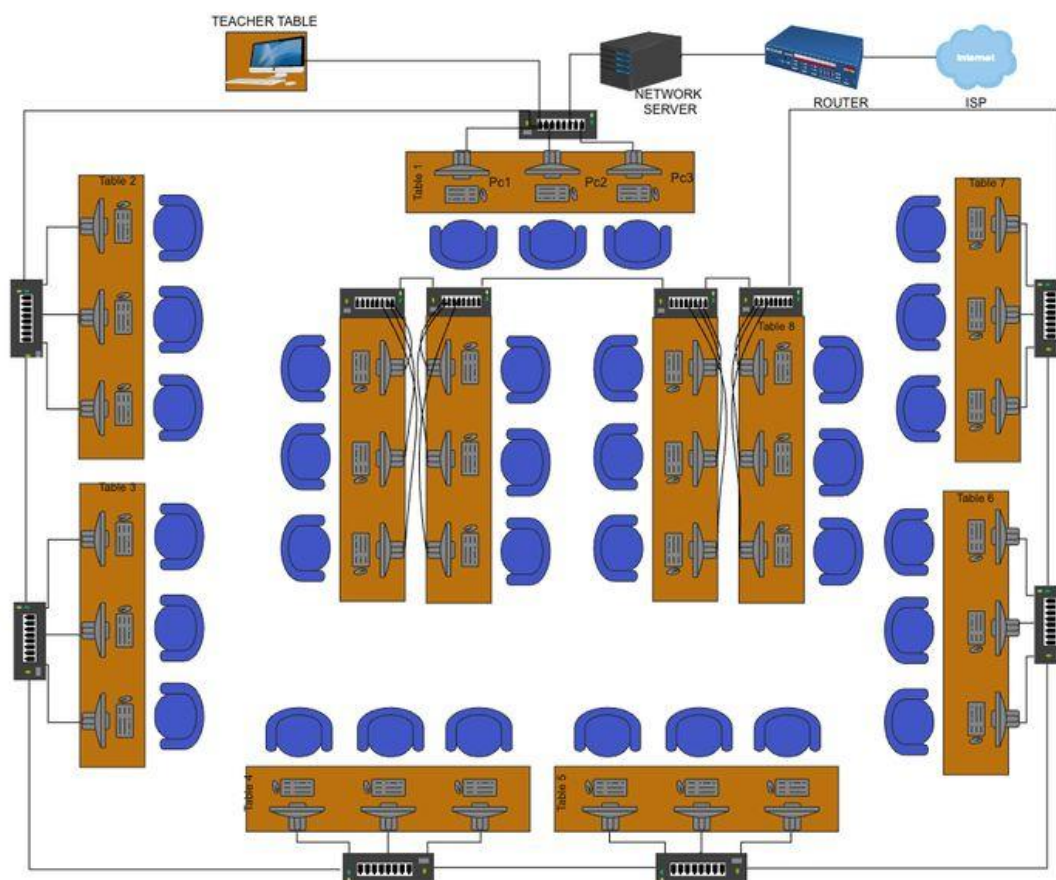
OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

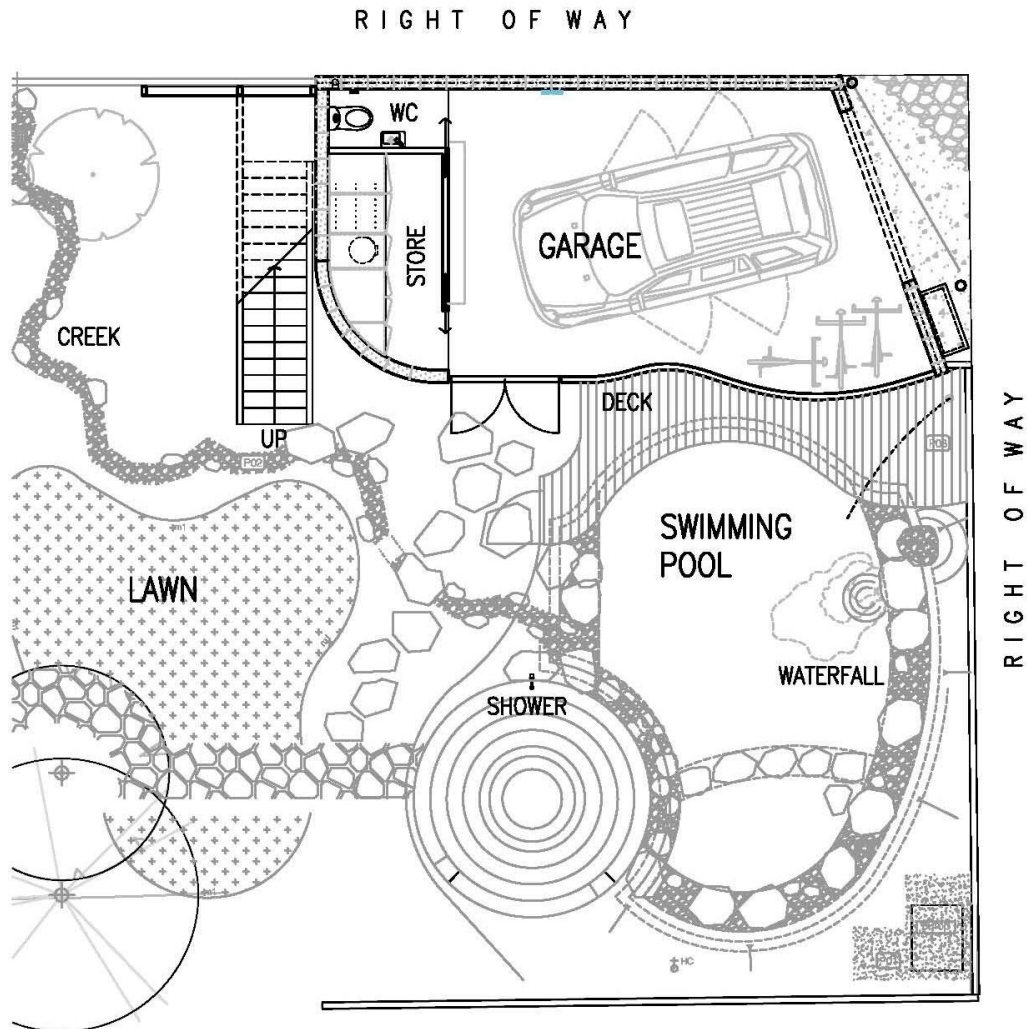
Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





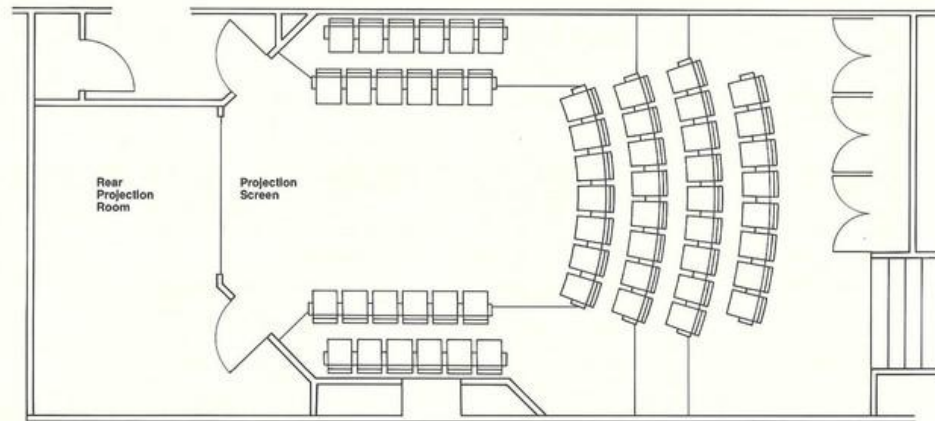


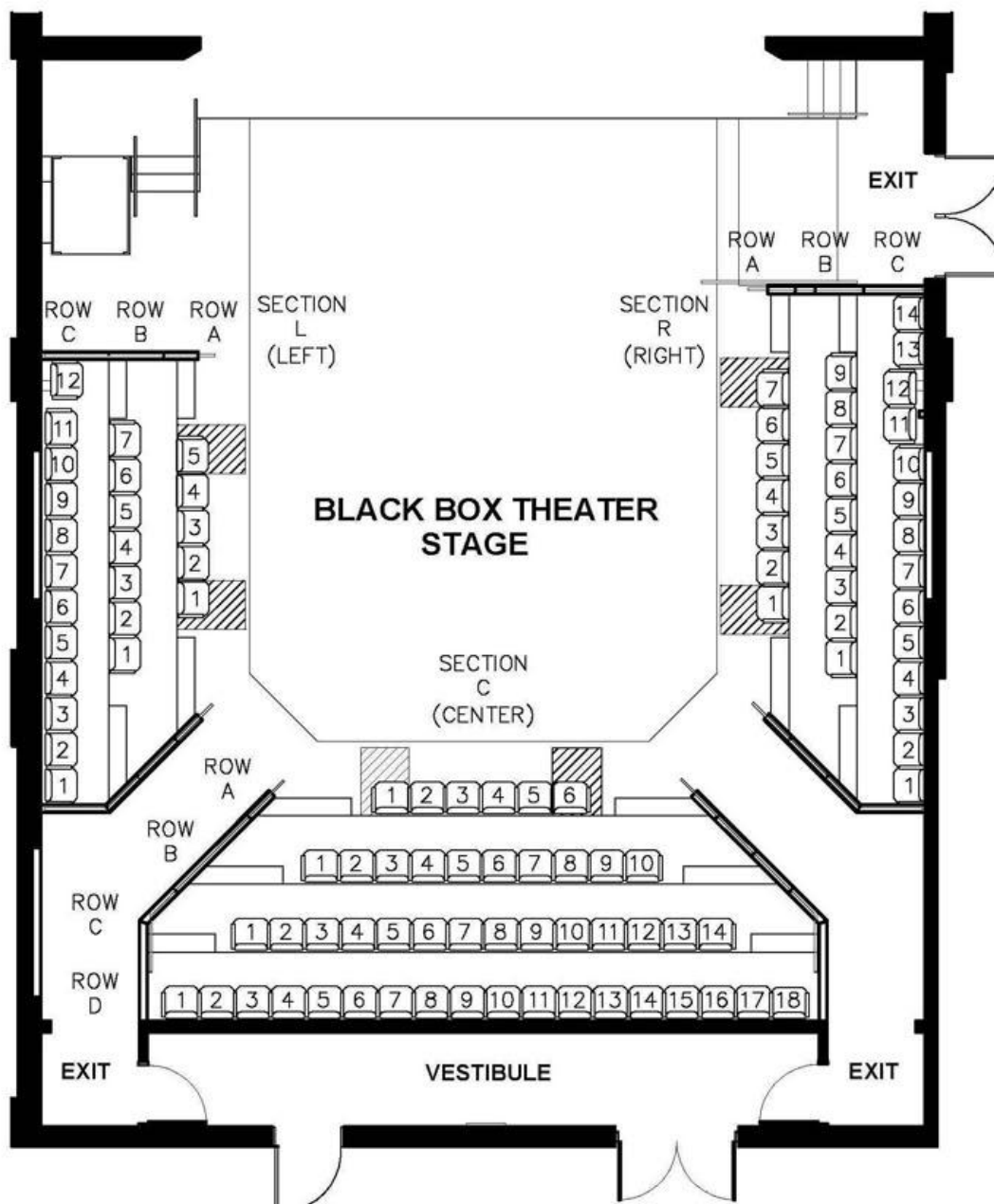
GROUND FLOOR PLAN

ARTIST'S STUDIO
THORNBURY, MELBOURNE



Basic Theater Form	¾ Arena
Quantity of Seats	56
Seating Area	622 Sq. Ft.
Space per Seat	11.1 Sq. Ft.
Row Spacing	3'-3"
Most Distant Seat	32'-0"
Stage Elevation	None
Floor Design	Risers 4"





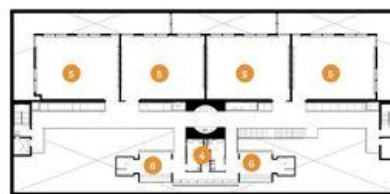
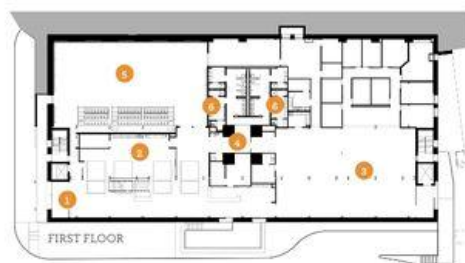


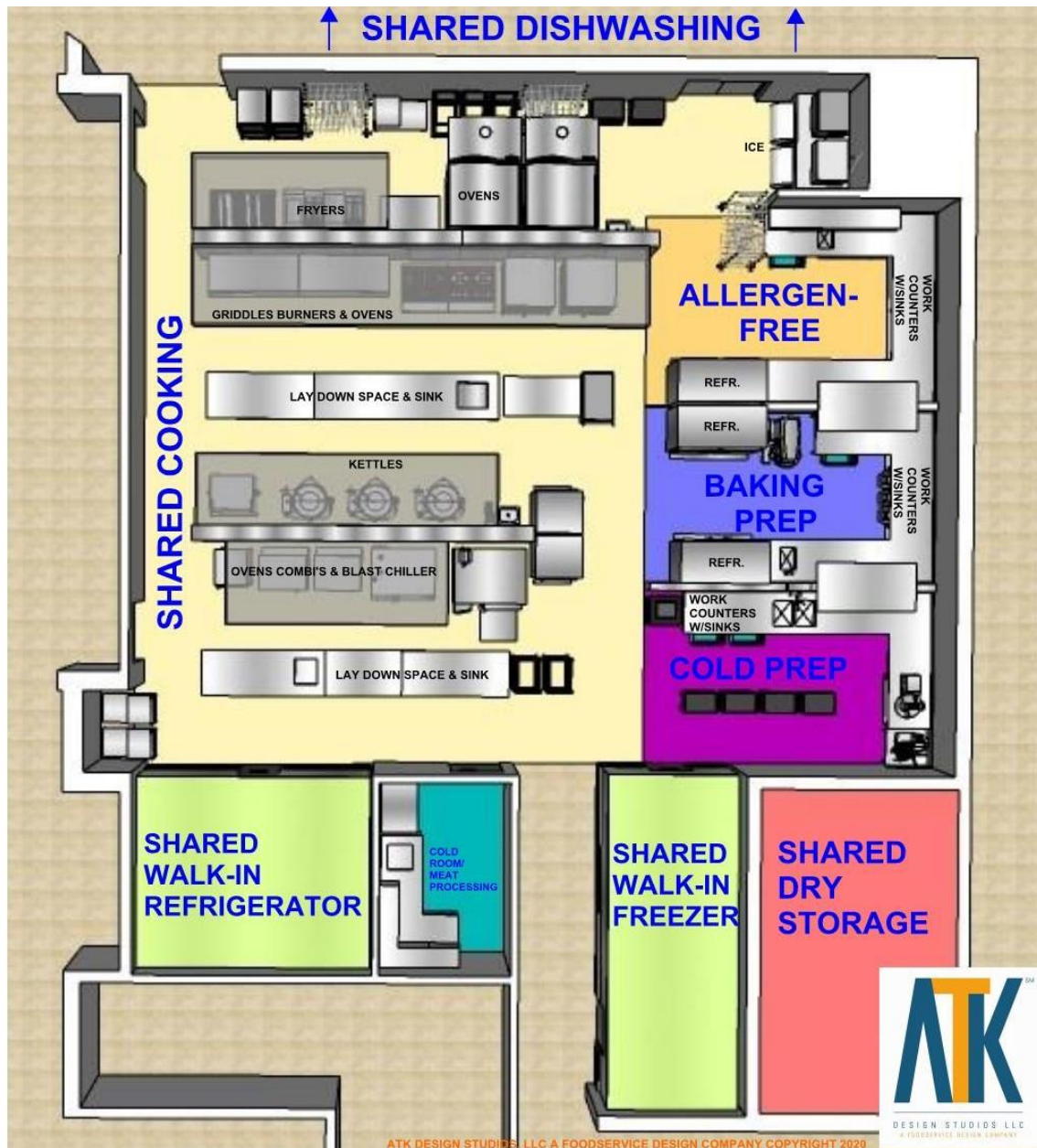
FLOOR PLANS

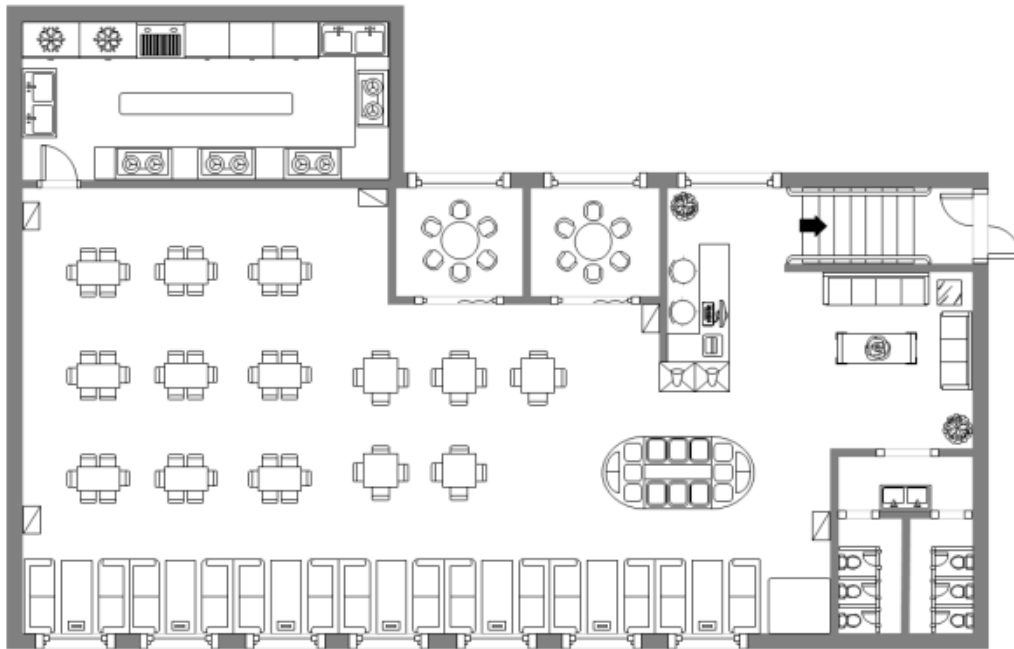
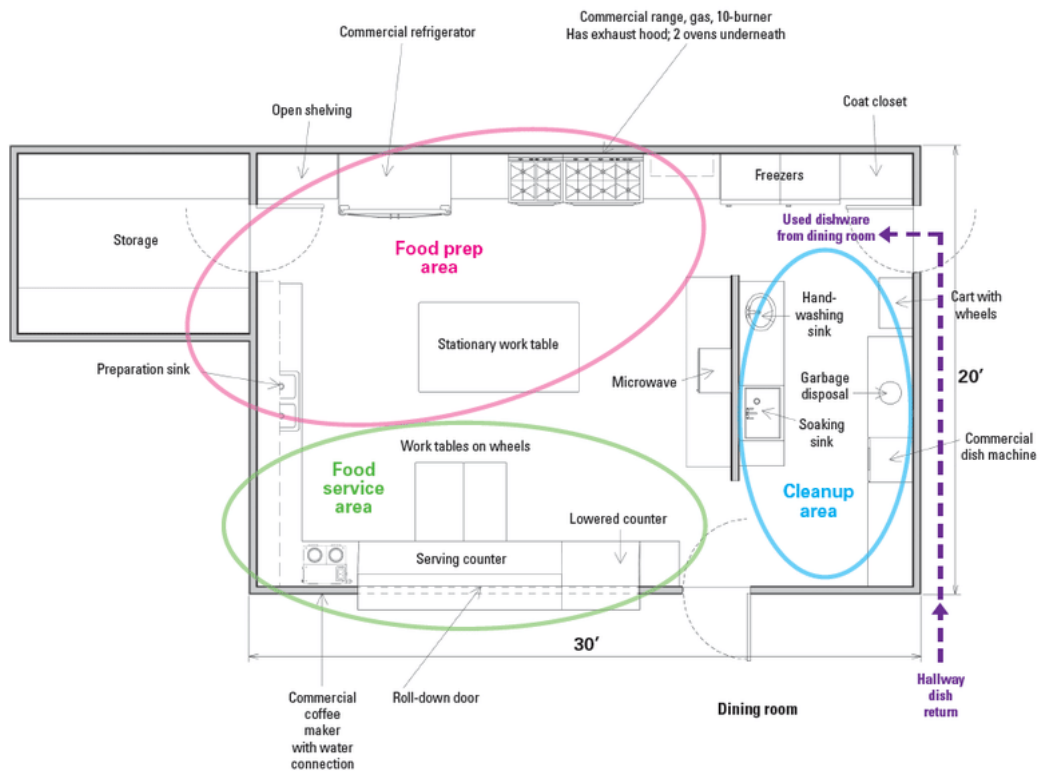
0 20'



- 1 Entry Lobby
- 2 Multipurpose
- 3 Administration
- 4 Restroom
- 5 Dance Studio
- 6 Locker Room
- 7 Storage
- 8 Work Area







Moderate Food Production
20 x 30 = 600 square feet
Storage: 8 x 10 = 80 square feet



OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São

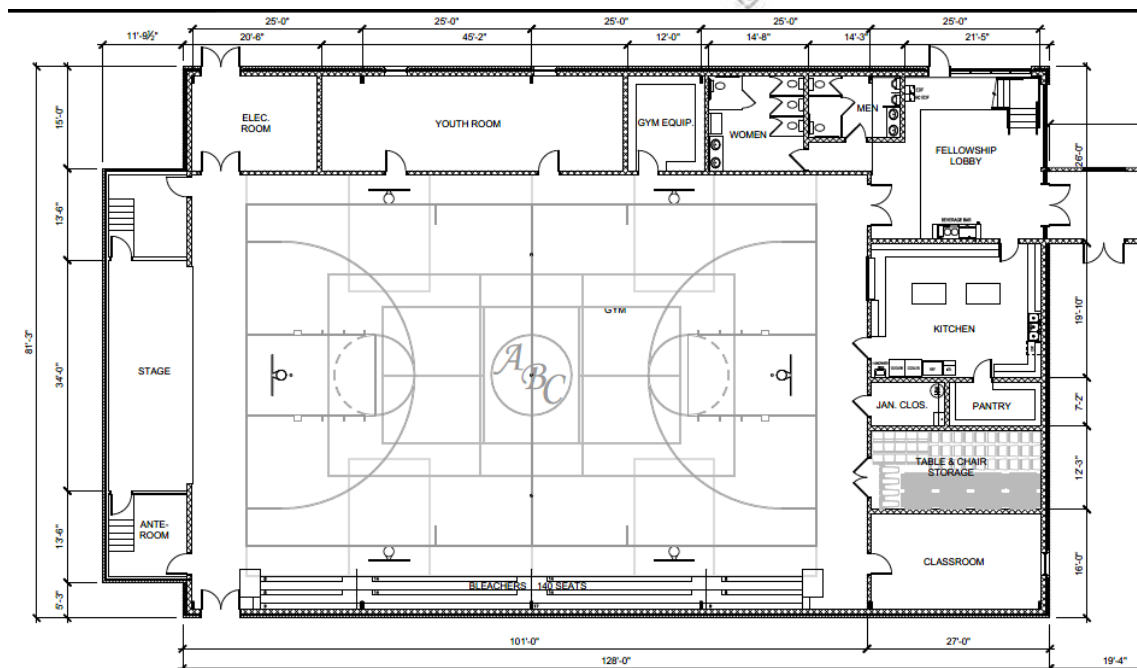
Paulo/SP, CEP: 01418-000

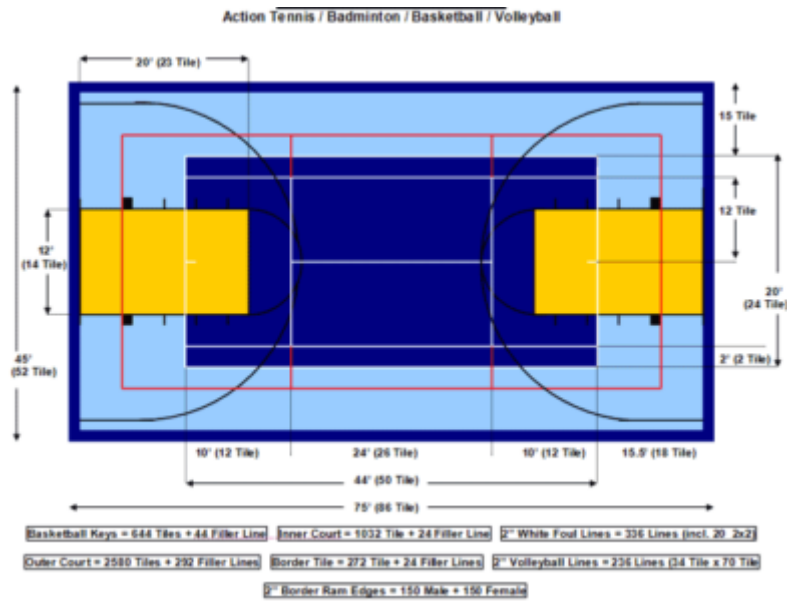
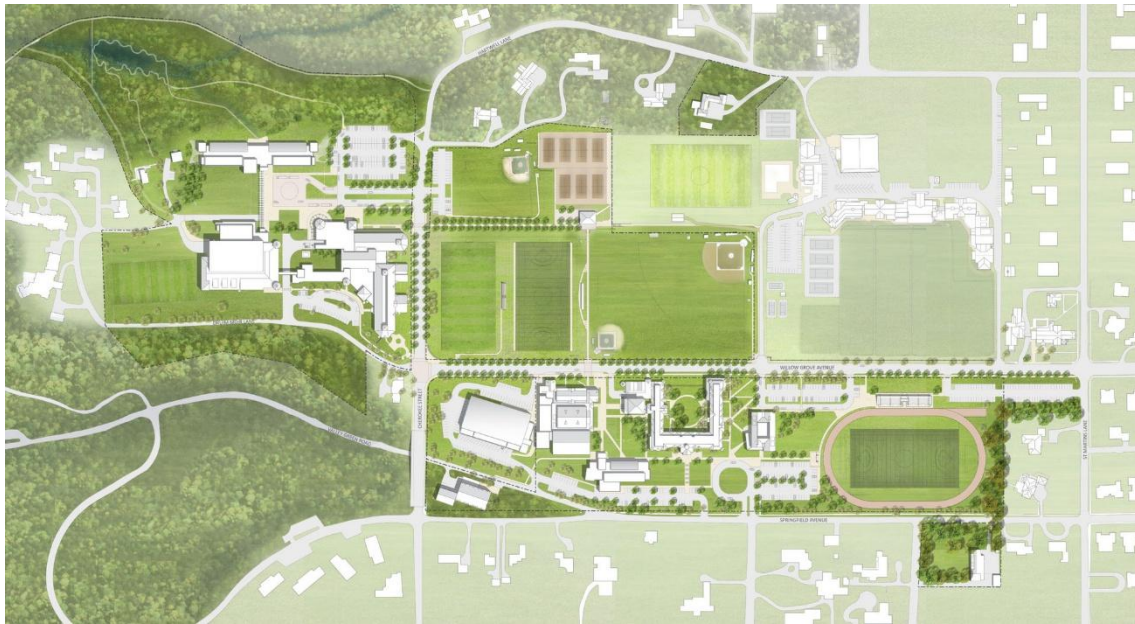
daniel.strand@todospor1.org

<https://todospor1.org/>

[@todospor1br](https://www.instagram.com/todospor1br)

+55 (11) 96610-5115





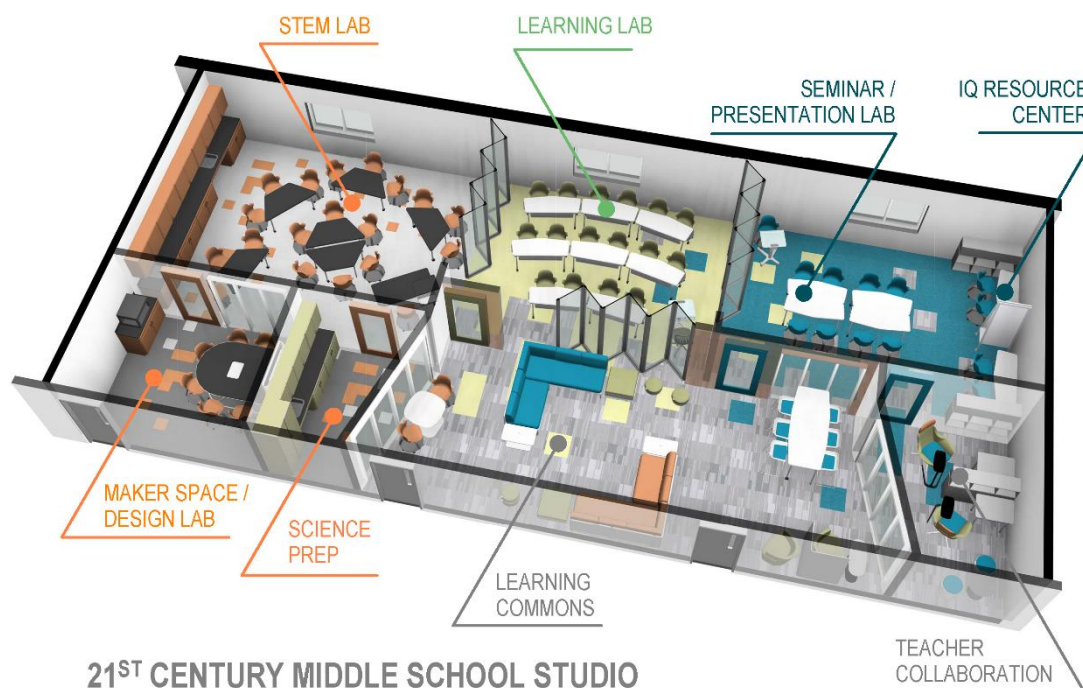


OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115



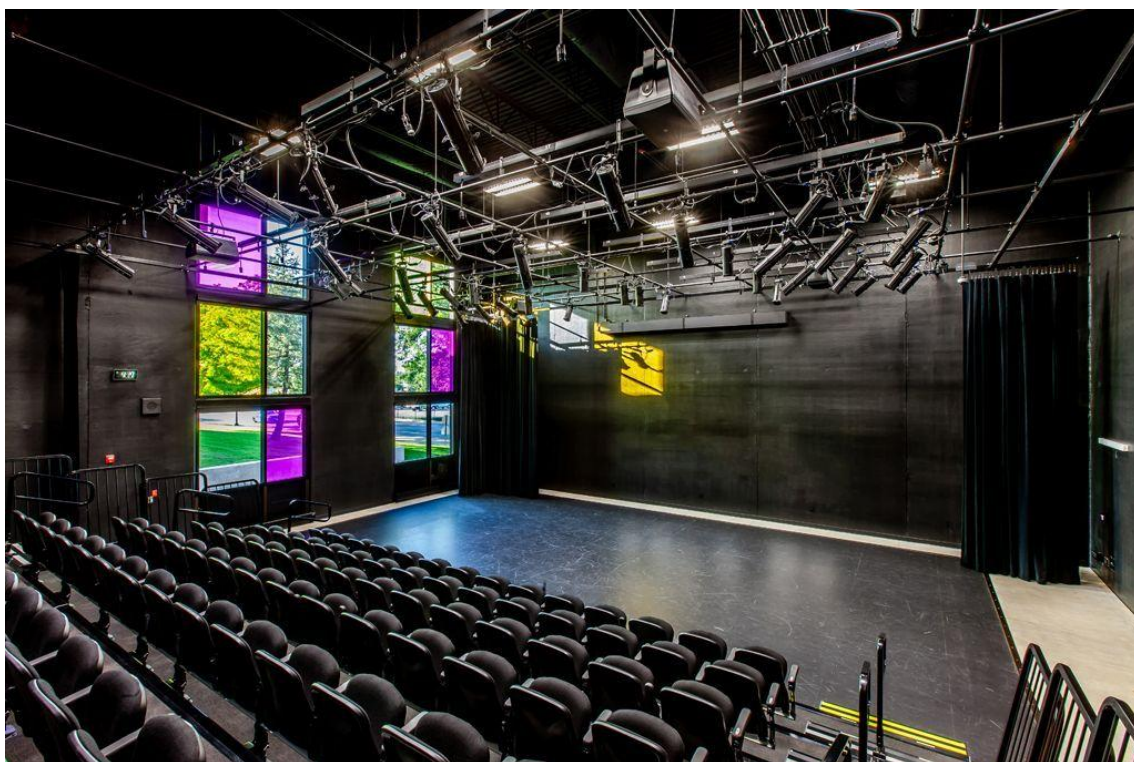


OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115



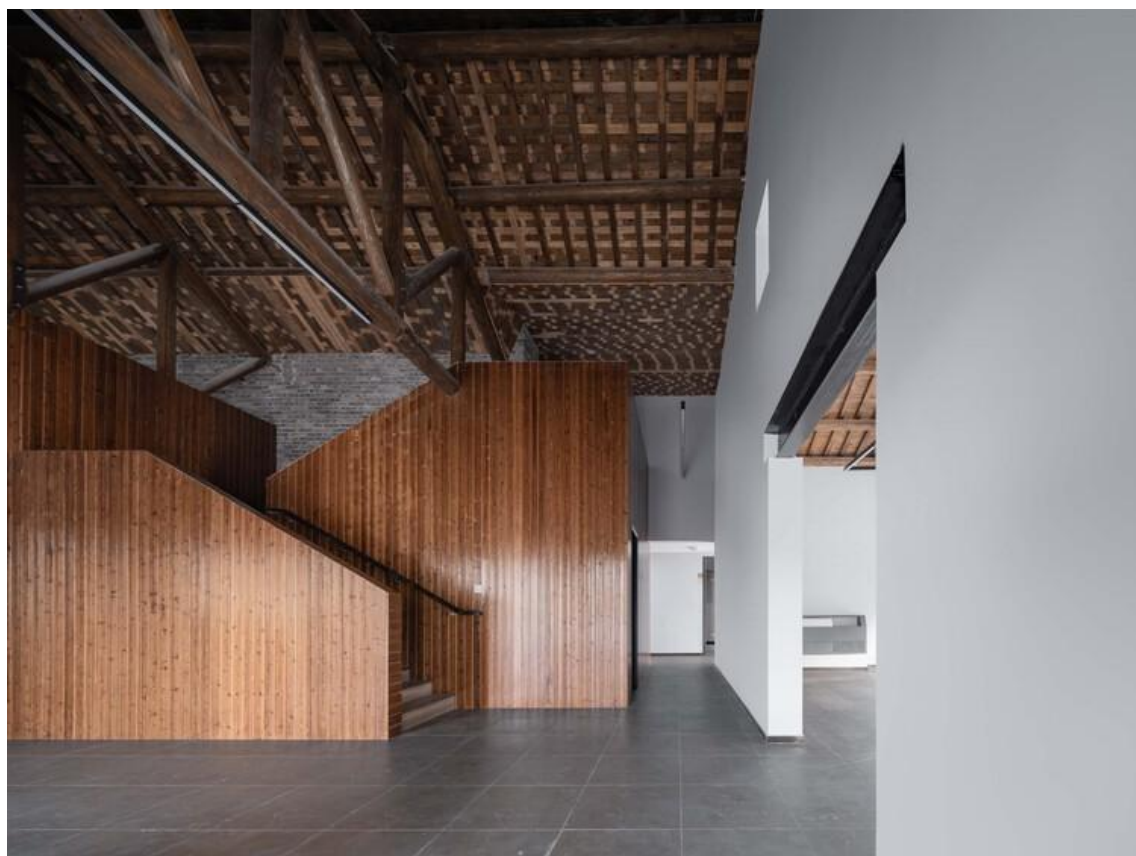


OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115



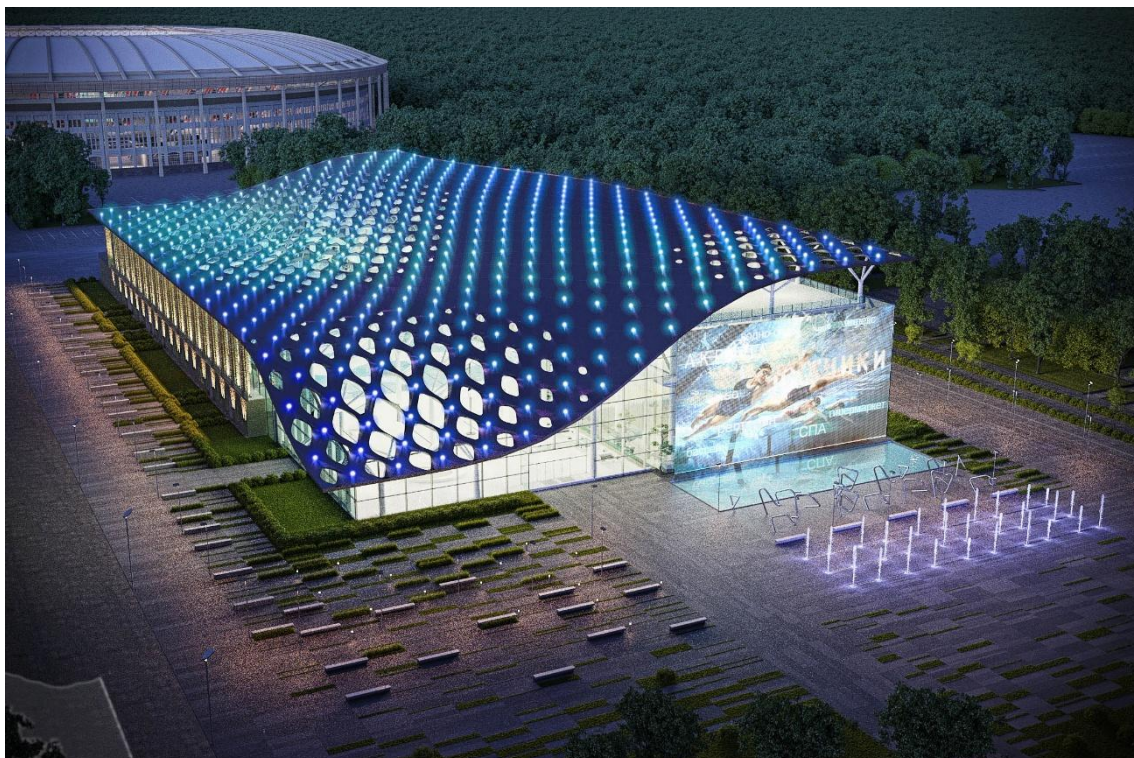


OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115



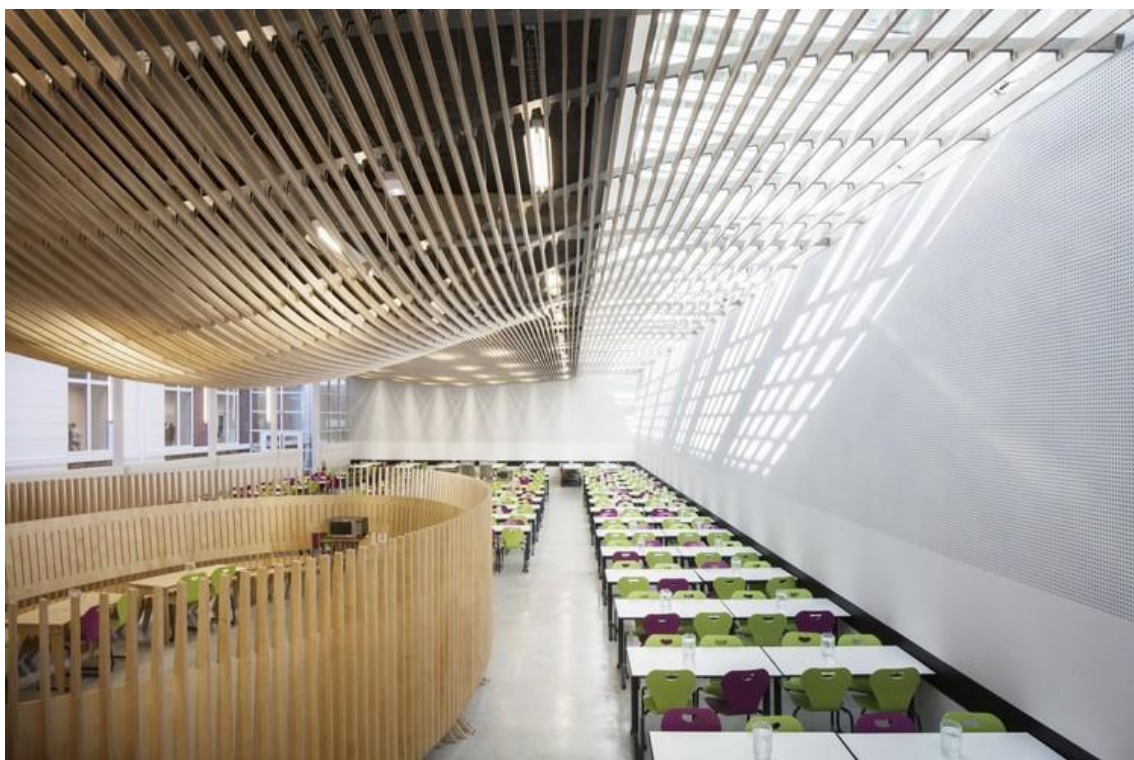


OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115





OBRAS SOCIAIS TODOS POR UM

Al, Santos, n.º 200, Cerqueira Cesar, São
Paulo/SP, CEP: 01418-000
daniel.strand@todospor1.org
<https://todospor1.org/>

 @todospor1br

 +55 (11) 96610-5115

